

O FACEBOOK COMO FERRAMENTA PARA O DESENVOLVIMENTO DE ESTRATÉGIAS DE ENSINO APRENDIZAGEM NO ENSINO SUPERIOR.

Sandra Beltran-Pedrerros¹, Jones Godinho¹

1. Professores Doutores da Faculdade La Salle Manaus

Resumo

Das ferramentas tecnológicas educacionais a *web* desperta o interesse dos alunos, muito familiarizados com as redes sociais como o Facebook. Nesse contexto objetivou-se analisar a eficiência do Facebook como ferramenta para o desenvolvimento de metodologias ativas nas disciplinas Metodologia Científica e Trabalho de Conclusão de Curso, para promover um espaço virtual de comunicação, divulgação, discussão, biblioteca e orientação dos trabalhos. Foram usadas metodologias ativas (aula invertida, ensino híbrido, aprendizagem baseada em projetos e em problemas e, entre pares e equipes), sendo as atividades postadas, comentadas, curtidas e compartilhadas, as quais serviram como avaliação da aprendizagem e *feedback*. Houve grande participação dos alunos, em especial curtindo, comentando e compartilhando fotos das atividades e dos vídeos. Uma estratégia que prendeu a atenção foi a produção e postagem de *memes* para divulgar dicas, críticas, respostas a dúvidas e calendário de atividades.

Palavras-chave: Metodologias Ativas; Ferramentas Tecnológicas na Educação; Metodologia Científica e da Pesquisa.

Introdução

Os avanços das tecnologias de informação e da comunicação (TIC), e em particular da Internet, têm estimulado de forma decisiva a aprendizagem, para além das estruturas educativas formais, ao ponto que hoje se fala da sociedade da informação ou da aprendizagem, ou ainda a sociedade do conhecimento ou sociedade em rede em que se reconhece o papel das TIC na reconfiguração dos processos educativos (MONTEIRO; MOREIRA, 2012 *apud* MOREIRA; JANUÁRIO, 2014).

Moreira e Januário (2014) declaram que o *networking* social, com novas estruturas e ambientes, aumenta as possibilidades de aprendizagem, gerando novos desafios para os sistemas educacionais e para os professores, que discutem a utilização das tecnologias da *Web 2.0* em contexto educativo. No entanto, o uso das redes sociais nesses contextos ainda encontra resistência.

Trabalhos como os de Madge et al. (2009), analisando o uso do Facebook por alunos do ensino superior, indicam que a rede social é um importante instrumento de interação entre os alunos, e não simplesmente no âmbito social, mas também, no âmbito acadêmico, na medida que os alunos comentam, postam, curtem e compartilham informações relacionadas com os assuntos que estão estudando. Assim como lhes permite a formação de grupos de estudo e discussão facilitando o trabalho colaborativo.

Quando se pensa no uso massivo do Facebook por adolescentes e jovens, fica evidente o explicado por Amante (2014) sobre a sociedade em rede, a qual surge como uma sociedade hipersocial, onde as tecnologias se integram no dia a dia ligando o mundo real ao virtual sem fazer distinção, e transformando a rede social na continuação da sua vida *offline*.

Segundo Delors (2000), a prática pedagógica deve desenvolver quatro pilares do conhecimento: aprender a conhecer; aprender a fazer; aprender a conviver; e aprender a ser; o que exige mudanças nas propostas educativas e nas metodologias educacionais. No intuito de trabalhar metodologias ativas (MA) para o ensino e aprendizagem nas disciplinas de Metodologia Científica (MC) e Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), objetivou-se analisar a eficiência do Facebook como ferramenta para o desenvolvimento dessas metodologias e assim promover um espaço virtual de comunicação, divulgação, discussão, biblioteca e orientação dos trabalhos.

Metodologia

Como parte do planejamento das disciplinas de MC e TCC ministradas pelos professores e autores deste trabalho nos cursos de Licenciatura em Educação Física, Administração, Ciências Contábeis, Relações Internacionais, Sistemas de Informação e Direito da IES, se desenvolveram MA usando a rede social Facebook para o trabalho e/ou divulgação dos resultados; seguindo a experiência de Magrin (2013) e Porto e Santos (2014) e atendendo a Proposta Pedagógica da IES.

A cada semestre, desde 2015/1 até 2018/2, uma temática foi trabalhada: Os Pets na sociedade, Direitos Humanos, Sustentabilidade Socioambiental, Responsabilidade Social, Direito e Sociedade, Políticas Públicas e Cidadania, Educação para o Desenvolvimento Humano e Social, Ética nas Relações Humanas. No caso da MC a maioria dos discentes não teve experiência com a disciplina durante o ensino médio; assim, as estratégias de ensino visavam o desenvolvimento de uma pesquisa e exigiam, no início, habilidades mentais básicas (memória e descrição) e até as mais complexas (análise, síntese, discussão, comparação, solução de problemas, argumentação e construção de textos). Paralelo a esse processo, habilidades sociais também eram trabalhadas

como cumprimento de datas e metas, trabalho colaborativo, ética e liderança.

Todas as estratégias de ensino foram apresentadas aos discentes no primeiro dia de aula com o plano de ensino, indicando datas de apresentação dos diferentes instrumentos de avaliação: projeto de pesquisa, fórum no Facebook, provas discursivas, seminário, artigo científico e apresentação de banner na Mostra de MC e na defesa do TCC. As MA usadas foram: aula invertida, ensino híbrido, aprendizagem baseada em projetos e em problemas e, aprendizagem entre pares e equipes. Para incentivar os alunos a dedicar mais tempo ao processo de pesquisa e trabalhar de forma colaborativa foi usada a rede social Facebook como ferramenta de comunicação, divulgação, discussão, biblioteca e orientação.

Comunicação: foram usados *memes* para transmitir informações como datas de entrega de trabalhos, dicas sobre metodologia científica e língua portuguesa, envio de link relacionados com o tema a ser trabalhado.

Divulgação: das atividades desenvolvidas em sala de aula como o vídeo sobre a construção colaborativa de mapa conceitual da disciplina de MC, fotos da gincana, da busca de referencial teórico nas bibliotecas virtuais e da análise de dados e descrição de resultados; e da apresentação dos pôsteres. **Discussão:** com o fórum, os alunos recebiam um texto sobre a temática foco e os critérios para discussão (argumentação, ortografia, gramática e postura ética). **Biblioteca:** foram produzidos vídeos sobre a elaboração de instrumentos de pesquisa, de bases de dados em Excel e da construção do pôster, os quais poderiam ser consultados pelos alunos a qualquer momento em caso de dúvidas. E, **Orientação:** já que permitia que os alunos entrassem em contato com o professor em horários extraclasse.

Resultados e Discussão

Couto (2014) enfatiza que a conectividade se tornou um modo de ser e viver, na medida em que as pessoas conectadas estabelecem laços sociais e pedagógicos, falam de si, produzem e divulgam textos, imagens e vídeos, comenta condutas pessoais, acadêmicas e profissionais. Além disso, Levy (2010), enfatiza a importância da internet e das tecnologias da informação e comunicação na educação e na produção do conhecimento. Esta realidade ficou evidente no uso do Facebook como ferramenta educacional com os acadêmicos. A cada semestre, para uma média de 200 a 240 alunos na disciplina de MC, e de 100 a 150 para o TCC, somente um a três alunos manifestaram não ter perfil de Facebook, seja por motivos pessoais ou religiosos. Ainda assim, eles participaram das atividades como fórum, que era avaliado, mas dentro do e-mail.

Comunicação: Este foi um dos quesitos mais eficientes na rede. Existe uma tendência dos alunos recém chegados do ensino médio, que estão no primeiro período do curso superior, a não perceber a rapidez no desenvolvimento das atividades e, no passo do tempo, pode-se dizer que ainda possuem como referência o ano escolar e não o semestre letivo, que na prática é de quatro meses. Muitos acadêmicos perdem as datas de entrega das atividades, ou deixam para desenvolver no último momento, o que compromete a qualidade dos trabalhos.

Para auxiliar, foram produzidos e postados *memes* que faziam referência a essas datas. É importante destacar que os *memes* produzidos tinham relação com as situações do cotidiano da região, o que facilitou que os alunos se identificassem com os mesmos, aproveitando que a internet é um local fecundo para *memes*, que são considerados intrincados informacionais que só fazem sentido num contexto (CHAGAS, 2016 *apud* SOUZA, 2019). Até a própria professora criou um avatar. Esse tipo de comunicação era feito semanalmente e tinha muita aceitação, evidenciando a diminuição de atrasos na entrega dos trabalhos. Assim, conforme afirma Rojo (2013), os *memes* contribuem para a articulação da escrita com a linguagem não verbal, estimulando a reflexão, a leitura, indo além de simplesmente ler um texto, mas suscitando múltiplas compreensões estimulando a tomada de decisão do indivíduo leitor.

Em geral os acadêmicos ficaram atentos à postagem dos *memes*, que curtiram, comentaram e até compartilharam, não somente atraídos pela curiosidade, mas para fazer uma reflexão sobre a informação divulgada. Muitos *memes* tinham a função de comunicar, mas também eram usados para frisar sobre erros comuns dos alunos, dicas para o melhor desenvolvimento das atividades. Assim, os alunos compreenderam que impregnado de intertextualidade, o *meme* demanda, de quem o interpreta, vários saberes.

Divulgação: Uma aula invertida que deu muito certo foi a construção colaborativa em sala de aula de um mapa conceitual da disciplina de MC, e para registrar o trabalho desenvolvido pelos acadêmicos foi gravado um vídeo e postado no Facebook. Só ele teve mais de 500 visualizações, até porque serviu para revisão da disciplina e preparação para a prova final. Da mesma forma que as fotografias dos alunos durante as apresentações dos pôsteres nas Mostras de Metodologia Científica, de outras atividades como colóquios, solução de problemas, gincanas e atividades em grupo contribuíram para dar visibilidade ao que foi produzido.

A estratégia da aula invertida, com a construção do mapa conceitual pelos alunos, reforça um compromisso da educação para o século XIX que coloca o aluno como o centro do processo educativo no momento em que este é motivado a organizar e sistematizar seu conhecimento, estimulado a aprender a aprender (DELORS, 2020), tornando-o responsável pelo seu aprendizado, visando um caminho de construção do conhecimento para uma autonomia intelectual (BZUNECK *et al.*, 2010).

O Facebook também foi usado como plataforma para o levantamento de dados, mediante o ensino da construção de formulários, já que o tempo para o desenvolvimento das pesquisas era curto e se incentivava aos alunos a conseguirem tamanhos de amostra representativas.

Discussão: Outro mecanismo de interação e espaço de ensino-aprendizagem foram os fóruns de discussão sobre assuntos das aulas e temáticas que estavam sendo objetos das pesquisas. Nas discussões, pode-se perceber o nível de aprofundamento dos alunos, bem como de conhecimento/domínio do assunto proposto.

Entre os quesitos avaliados, como a argumentação, a ortografia e a postura ética, percebeu-se que, via de regra, os participantes mantinham um nível razoável de interação e respeito com os demais, atendo-se ao tema proposto, no entanto, os argumentos usados para defender seus pontos de vista eram baseados em suas experiências pessoais, com pouca cientificidade ou embasamento teórico. Isso pode ser justificado, conforme defende Teixeira *et al.* (2008), pelo fato de os participantes serem ainda calouros e estarem em processo de adaptação à universidade e maturação acadêmica, engendrando habilidades que vão se estruturando ao longo do processo de aprendizagem.

Biblioteca: Para auxiliar os acadêmicos no processo de estruturação de suas pesquisas, bem como na comunicação das mesmas, foram criados vídeos com orientações teórico-práticas para seu desenvolvimento com o objetivo de ser uma extensão da sala de aula. Por exemplo, um dos vídeos mais acessados foi o que orientava os acadêmicos na construção de sua base de dados usando o Excel. A professora da disciplina de MC e TCC gravou um passo a passo demonstrando como tabular os dados a partir de um formulário até a construção de tabelas dinâmicas e posterior uso em seus trabalhos acadêmicos.

Além disso, foram disponibilizados textos e artigos para estudos dirigidos sobre os temas que eram objetos de investigação, bem como orientações quanto à construção e formatação dos trabalhos acadêmicos. Esse ensino *offline*, como afirma Amante (2014), garante a continuidade do processo de ensino-aprendizagem independentemente da localização geográfica dos indivíduos, sendo uma extensão da vida acadêmica presencial.

Porém, os vídeos foram mais visualizados e deram mais oportunidade de tirar dúvidas, já os materiais como slides das aulas onde se apresentava uma síntese dos conteúdos não tiveram tanta "audiência", o que demonstra que os alunos preferem a imagem ao texto. Ainda assim, muitos alunos tinham por costume imprimir o material disponibilizado no Facebook que era usado em grupos de estudo.

Orientação: Como forma de atender às dúvidas dos alunos, muitas vezes a professora, *online* em sua conta no Facebook, interagiu respondendo e orientando os acadêmicos em suas dúvidas extraclasse. Teixeira *et al.* (2008) afirma que a tutoria e a mentoria são fundamentais para os calouros, tendo em vista que ainda estão em processo de adaptação às rotinas acadêmicas, carecendo de alguém que os oriente, explique detalhadamente os passos que devem tomar na consecução de suas tarefas.

No corre-corre do dia a dia, ambos - professor-aluno - via de regra, não têm tempo para se encontrar, muito menos discutir suas necessidades, sendo o Facebook neste caso, a ferramenta utilizada para este fim, estreitando os laços de confiança e acolhimento tão fundamentais no processo educativo (SILVA; GOMES, 2013).

O tempo dedicado para a tutoria virtual passou a representar mais de 60% do tempo de orientação de todos os alunos. Naturalmente, alunos que tinham mais disponibilidade de tempo extraclasse, por não trabalhar e ainda ter facilidade de acesso à internet, foram os que mais trabalharam neste formato. Um grupo especial foi o de alunos militares, que durante suas viagens acompanharam as correções e foram desenvolvendo os trabalhos, tanto no Facebook quanto via e-mail.

Conclusões

Ao investigarmos sobre as contribuições do Facebook como ferramenta para o desenvolvimento de estratégias de ensino-aprendizagem no ensino superior, percebeu-se um leque de possibilidades que, se por um lado visam estreitar os laços entre professor-aluno, por outro, contribuem para a extensão e continuidade da atividade intelectual desenvolvida pelo aluno além sala de aula.

Tem-se visto, ao longo destas últimas duas décadas, diversos trabalhos que afirmam ser muito positivo o uso de ferramentas e metodologias diversificadas de ensino-aprendizagem. Metodologias estas que vão além dos aspectos meramente prescritivos e instrumentais das disciplinas ministradas, mas que visam estimular no aluno o desejo de aprender. Tendo em vista que só aprende quem estuda, quem desenvolve uma atividade intelectual por meio da qual constrói referências, desenvolve a imaginação, a capacidade argumentativa e adquire saberes, o uso do Facebook enquanto espaço educativo tem se mostrado um aliado, principalmente como ferramenta de comunicação, divulgação, discussão, biblioteca e orientação, conforme apresentado neste trabalho.

As situações apresentadas refletem o resultado de uma preocupação, por parte dos professores do ensino superior, de utilizar a rede social enquanto meio de comunicação e informação aos alunos visando o pleno desenvolvimento de suas tarefas, a orientação e mentoria frente às dificuldades, bem como a discussão e aprofundamento de temas pertinentes aos objetos de investigação. Percebe-se aqui, que de uma mera rede social, que via de regra surgiu como uma forma de integrar as pessoas socialmente no ciberespaço, manter contato e fazer amigos, o Facebook também serviu aos propósitos de aprendizagem, obtendo o apoio e a participação dos alunos no processo educativo, dinamizando as atividades acadêmicas, tornando-as mais autônomas e significativas.

As atividades apresentadas e desenvolvidas durante as disciplinas, visaram também a pesquisa como estratégia de ensino-aprendizagem. Tal estratégia trouxe um maior aproveitamento quanto ao rendimento acadêmico, com uma taxa de aprovação em cerca de 90%. Em relação às competências técnicas pode-se identificar um certo refinamento quanto a análise, descrição, argumentação, discussão e síntese de resultados de pesquisa, bem como à redação científica, normas gramaticais e da ABNT.

Outros elementos identificados estavam relacionados às competências comportamentais, evidenciados através do cumprimento de datas e prazos, trabalho coletivo e colaborativo, comprometimento, respeito à diversidade, ética e cidadania.

Conforme *feedback* dos alunos em sala de aula quando do encerramento das disciplinas e sua avaliação, muitos relataram que a ferramenta da rede social contribuiu para que aprimorassem os métodos de pesquisa e seleção de informações e levantamento de dados, análise e leitura de textos científicos e acadêmicos, o incentivo ao exercício argumentativo, da escrita, do diálogo, do trabalho em equipe, da cooperação, da responsabilidade e criticidade.

Os alunos aproveitaram para sugerir que outros professores, em suas disciplinas, utilizassem a rede social Facebook, ou outras, para este tipo de suporte, o que, na compreensão deles contribui para o estudo e a revisão dos assuntos em casa, no intervalo do trabalho, no trajeto para a faculdade ou para a casa. Percebe-se neste ponto que muitos colegas professores desconhecem ou mesmo não estão abertos as funcionalidades das redes sociais com finalidade educativa, carecendo de uma formação para além dos métodos tradicionais de ensino-aprendizagem.

Referências bibliográficas

AMANTE, L. Facebook e novas sociabilidades contributos da investigação. In: PORTO, C.; SANTOS, E., (Orgs). **Facebook e educação: publicar, curtir, compartilhar** [online]. Campina Grande: EDUEPB, p. 27-44, 2014. <http://books.scielo.org/id/c3h5q/pdf/porto-9788578792831.pdf>

BZUNECK, J. A.; GUIMARÃES, S. E. R. A promoção da autonomia como estratégia motivacional na escola: uma análise teórica e empírica. In: BORUCHOVITCH, E.; BZUNECK, J. A.; GUIMARÃES, S. E. R.(Org.). **Motivação para aprender: aplicações no contexto educativo**. Petrópolis: Vozes, 2010.

COUTO, E. S. Pedagogias das conexões: Compartilhar conhecimentos e construir subjetividades nas redes sociais digitais. In: PORTO, C.; SANTOS, E., (Orgs). **Facebook e educação: publicar, curtir, compartilhar** [online]. Campina Grande: EDUEPB, p. 47-66, 2014. <http://books.scielo.org/id/c3h5q/pdf/porto-9788578792831.pdf>

DELORS, J. Os quatro pilares da educação. In: DELORS, J. (Org). **Educação: um tesouro a descobrir**. São Paulo: Cortezo. p. 89-102, 2000.

LEVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 2010.

MADGE, C.; MEEK, J.; WELLENS, J.; HOOLEY, T. Facebook, social integration and informal learning at university: It is more for talking to friends about work than for actually doing work. **Learning, Media and Technology**, v. 34, p.141-155, 2009.

MAGRIN, D. A utilização do Facebook como ferramenta alternativa de ensino-aprendizagem. **Revista Gestão Universitária**, 2013. <http://www.gestaouniversitaria.com.br/artigos?utf8=%E2%9C%93&q=Diego+Henrique+Magrin>

MOREIRA, J. A.; JANUÁRIO, S. Redes sociais e educação: reflexões acerca do Facebook enquanto espaço de aprendizagem. In: PORTO, C.; SANTOS, E., (Orgs). **Facebook e educação: publicar, curtir, compartilhar** [online]. Campina Grande: EDUEPB, p. 67-84, 2014. <http://books.scielo.org/id/c3h5q/pdf/porto-9788578792831.pdf>

PORTO, C.; SANTOS, E., orgs. **Facebook e educação: publicar, curtir, compartilhar** [online]. Campina Grande: EDUEPB, 2014, 445 p. <http://books.scielo.org/id/c3h5q/pdf/porto-9788578792831.pdf>

ROJO, Roxane (org.). **Escol@ conectada: os multiletramentos e as TICs**. São Paulo: Parábola, 2013.

SILVA, J. L. C.; GOMES, H. F. A importância da mediação para a construção de uma autonomia no contexto dos usuários da informação. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 23, n. 2, p. 33-44, maio/ago. 2013.

SOUZA, M. A. de. Memes de internet e educação: Uma sequência didática para as aulas de História e Língua Portuguesa. **Periferia: Educação, Cultura & Comunicação**, v. 11, n. 1, p. 193-213, jan./abr. 2019

TEIXEIRA, M. A. P.; DIAS, A. C. G.; WOTTRICH, S. H.; OLIVEIRA, A. M. Adaptação à universidade em jovens calouros. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE)**. Volume 12 Número 1 Janeiro/Junho 2008. <http://www.scielo.br/pdf/pee/v12n1/v12n1a13.pdf>